

BOLETIM DO EMPREGO - PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



MINISTÉRIO DO
TRABALHO



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco | OMT-PE

Ano 2 - Nº 6 – Agosto/2018

APRESENTAÇÃO

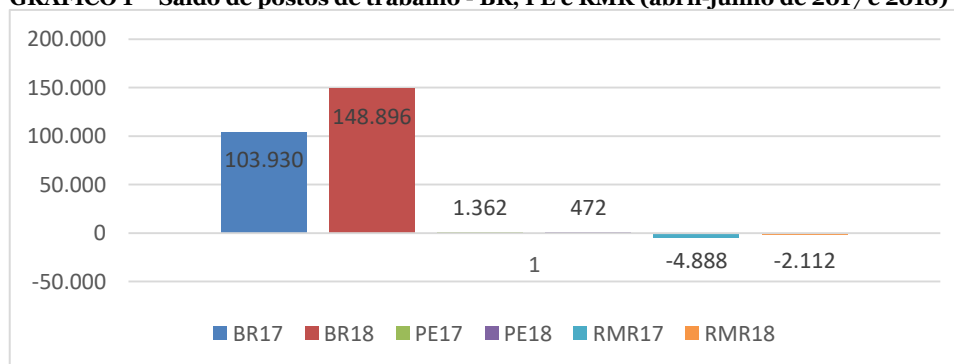
O Boletim do Emprego de Pernambuco, elaborado pelo OMT-PE, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no estado e Região Metropolitana do Recife (RMR). A seguir, têm-se os dados relativos à dinâmica do mercado formal de trabalho no segundo trimestre (Abril-Junho) de 2018, extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Assim como o segundo trimestre de 2017, o segundo trimestre de 2018 também apresentou saldo positivo de vagas no Brasil. O país passou de um saldo positivo de 103.930 vagas, em 2017, para um saldo de 148.896, em 2018. Mantém-se, portanto, a tendência de recuperação, ainda que lenta, do mercado de trabalho em âmbito nacional.

O segundo trimestre de 2018, em Pernambuco, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, apresenta uma redução de 890 vagas. O Estado caiu de 1.362 vagas, em 2017, para 472 vagas, em 2018. Já na região metropolitana do Recife, houve a manutenção dos saldos negativos de vagas. Há, no entanto, uma leve diminuição das vagas negativas. Aqui, passamos de menos 4.888, em 2017, para menos 2.112, em 2018.

GRÁFICO 1 – Saldo de postos de trabalho - BR, PE e RMR (abril-junho de 2017 e 2018)



Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Em suma, como podemos observar, os dados mostram a persistência de saldos negativos para a região metropolitana do Recife. Em relação ao Estado de Pernambuco, houve uma clara piora no saldo de vagas. Já o Brasil segue, em ritmo lento, dando sinais de recuperação.

PERFIL DOS SALDOS GERADOS EM PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Emprego por setor de atividade econômica

Comparado o segundo trimestre do ano passado, o Estado de Pernambuco apresentou, no segundo trimestre de 2018, relativa melhora nos saldos por setor de atividade econômica. A região metropolitana do Recife teve desempenho similar. As exceções, tanto para a RMR quanto para o Estado, são os setores da “indústria da transformação” e “agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca”. Este último, em Pernambuco, caiu de 2.989, em 2017, para um saldo de 682, em 2018. Tanto no Estado quanto na RMR, o setor de “serviços” apresentou considerável melhora. Já a “Construção Civil”, ainda que tenha obtido ligeira melhora, segue amargando grandes saldos negativos.

Tabela 1 – Saldos por setor de atividade econômica em PE e RMR (abril-junho, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Extrativa mineral	-45	15	-10	2
Indústria de transformação	1.808	699	-227	-266
Serviços Industriais de Utilidade Pública	386	62	89	44
Construção Civil	-2.580	-2.088	-2.586	-1.903
Comércio	-56	437	-410	293
Serviços	-1.125	670	-1.760	-126
Administração Pública	-15	-5	-10	-2
Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	2.989	682	51	-175

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria.

Emprego por faixa salarial

Em Pernambuco, comparando com o segundo trimestre de 2017, apenas as faixas de até um salário mínimo (sm) apresentaram ampliação do saldo de vagas. Em 2017, 195 pessoas recebiam de 0 até 0,5 sm. Já em 2018, este número passou para 523. Na faixa entre 0,51 a 1 salário, tínhamos, em 2017, 155 saldos positivos. Em 2018, esta faixa salarial ampliou o saldo para 580 vagas. A faixa salarial entre 1,01 e 1,5 apresentou, em 2017, saldo de 5.132 vagas. Este saldo, no segundo semestre de 2018, caiu para 2.345. As demais faixas salariais, ainda que com diferentes variações, apresentaram a manutenção de saldos negativos.

Em suma, no Estado de Pernambuco, com exceção da faixas salariais de até um salário mínimo, as demais faixas apresentaram redução do saldo positivo e/ou reprodução dos saldos negativos de vagas.

Na Região Metropolitana do Recife, assim como no segundo trimestre de 2017, apenas a faixa salarial de até meio salário mínimo apresentou saldo positivo. Este número passou de 43, em 2017, para um saldo de 332, no segundo trimestre de 2018. As demais faixas salariais continuam operando com estoque de saldos negativos.

Tabela 2 – Saldos de postos de trabalho por faixa salarial em PE e RMR (abril-junho de 2018)

	Até 0.50	0.51 a 1.0	1.01 a 1.5	1.51 a 2.0	2.01 a 3.0	3.01 a 4.0
PE	523	580	2.345	-1.386	-441	-524
RMR	332	-486	889	-1.114	-683	-444
	4.01 a 5.0	5.01 a 7.0	7.01 a 10.0	10.01 a 15.0	15.01 a 20.0	+ de 20.0
PE	-290	-226	-128	-90	-38	-47
RMR	-225	-234	-118	-102	-30	-37

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria.

Emprego por nível de escolaridade

No Estado de Pernambuco, ao compararmos o segundo trimestre de 2017 e o de 2018, observamos que houve a melhora dos saldos dos saldos positivos apenas nas faixas que vão do ensino médio completo ao ensino superior completo. Nos demais níveis de escolaridade, houve queda do estoque de saldos e manutenção de saldo negativo.

Já na Região metropolitana do Recife, apenas as duas extremidades apresentaram saldos positivos. Por um lado, temos saldo de 77 vagas no nível escolar que vai até a 5ª incompleta e, por outro, os saldos positivos encontram-se entre os que possuem o ensino superior incompleto e completo.

Tabela 3 – Saldos por escolaridade em PE e RMR (abril-junho, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Analfabeto	296	58	-1	-12
Até 5ª Incompleto	1.479	626	-117	77
5ª Completo Fundamental	199	-458	-334	-296
6ª a 9ª Fundamental	-118	-821	-765	-663
Fundamental Completo	-709	-541	-1.081	-847
Médio Incompleto	-660	-526	-818	-253
Médio Completo	130	1.289	-2.052	-155
Superior Incompleto	-34	234	-98	105
Superior Completo	779	611	378	202

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Emprego por faixa etária

Ao observar a distribuição dos saldos por faixa etária (Tabela 4), observa-se que, na Região Metropolitana do Recife, apenas as faixas etárias de até 24 anos apresentaram estoque positivo. Em Pernambuco, os saldos positivos estão nas faixas etárias de até 29 anos. As demais faixas, tanto na RMR quanto no Estado, apresentaram a repetição de saldos negativos. Em ambas as dimensões, estadual e regional, o destaque é a faixa de idade entre 18 e 24 anos, que apresenta os maiores saldos.

Tabela 4 – Saldos por faixa etária em PE e RMR (abril-junho, 2017 e 2018)

	PE		RMR	
	2017	2018	2017	2018
Até 17	484	477	253	182
18 a 24	4.688	5.394	2.839	1777
25 a 29	644	158	-177	-276
30 a 39	-708	-1.848	-1.882	-2.100
40 a 49	-1.211	-1.516	-1.423	-2.037
50 a 64	-2.161	-1.880	-1.500	-2.056
65 ou mais	-374	-313	-222	-318

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por sexo

Os homens ocupam a maior parte do mercado de trabalho formal. Na RMR, quando observamos a distribuição dos saldos por sexo (Tabela 5), houve, tanto para homens como para mulheres, um movimento de geração de saldos positivos. Já em Pernambuco, o segundo trimestre de 2018, quando comparado o mesmo período do ano anterior, apresentou uma redução do estoque de saldo positivo para os homens e uma pequena geração de saldo positivo para as mulheres.

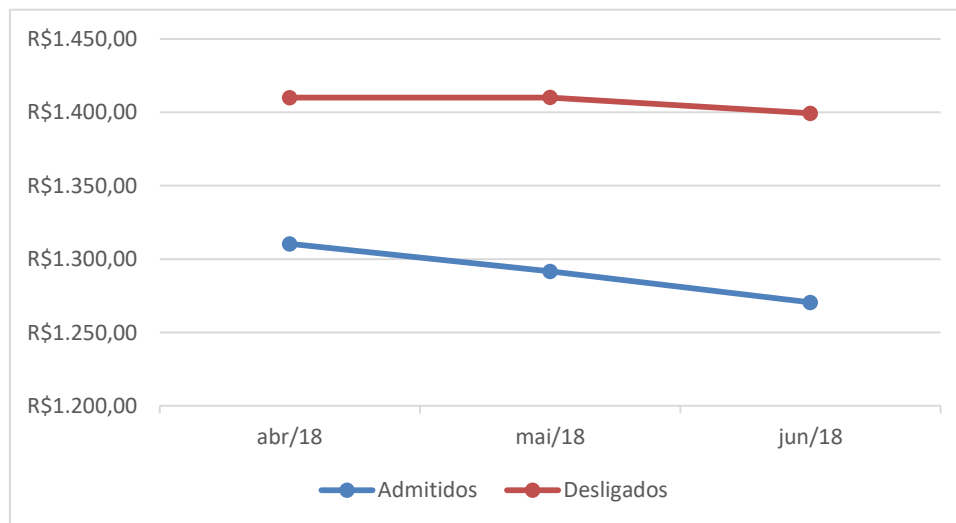
Tabela 5 – Saldos por sexo (abril-junho, 2017 e 2018)

		Masculino	Feminino
PE	2017	1.530	-168
	2018	385	87
RMR	2017	-3.015	-1.873
	2018	1.445	457

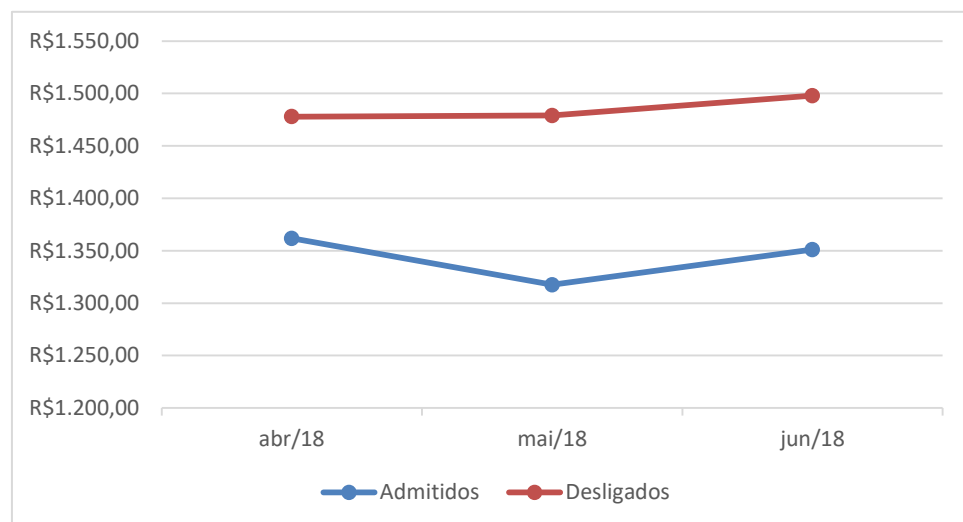
Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Remuneração média de admitidos e desligados

Um dos traços característicos do mercado de trabalho nacional, estadual e regional é o fato de que o salário médio dos trabalhadores admitidos costuma ser menor que o salário médio dos trabalhadores desligados. Trata-se de uma forma recorrente de ajuste de custos pelos empregadores. É possível observar como, em todo o período, persistem as diferenças entre os salários médios de admitidos e os de desligados. A RMR continua exibindo os salários médios ligeiramente mais altos que Pernambuco, tanto de admitidos quanto de demitidos.

GRÁFICO 2 – Remuneração média de admitidos e desligados em Pernambuco (abril-junho – 2018)

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

GRÁFICO 3 – Remuneração média de admitidos e desligados na RMR (abril-junho – 2018)

Fonte: CAGED/MTE, 2017-2018. Elaboração Própria

Desempenho das ocupações que mais empregam

Para se chegar aos dados seguintes, foram levantadas as vinte ocupações (utilizando-se o conceito de família ocupacional da Classificação Brasileira de Ocupações de 2002) que mais empregam formalmente, tanto em Pernambuco quanto na RMR, de acordo com a RAIS de 2016. A partir daí, calculou-se o saldo das mesmas no primeiro trimestre de 2018. As Tabelas 6 e 7 trazem os resultados para o estado e a região metropolitana, respectivamente.

Tabela 6 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam em PE (abril-junho, 2018)

CBO 2002 Família	Saldo
Escriturário em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	769
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	187
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	424
Professores do ensino médio	2
Porteiros, guardas e vigias	127
Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins	45
Trabalhadores agrícolas na cultura de graminíneas	766
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	539
Vigilantes e guardas de segurança	118
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	130
Ajudantes de obras civis	-638
Professores de nível superior do ensino fundamental (Primeira a quarta séries)	-49
Técnicos e auxiliares de enfermagem	43
Dirigentes do serviço público	0
Operadores de Telemarketing	-1.289
Receptionistas	71
Motoristas de veículos de cargas em geral	-79
Alimentadores de linha de produção	657

Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	120
Professores de nível médio no ensino fundamental	54

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria

Tabela 7 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam na RMR (abr-jun, 2018)

CBO 2002 Família	Saldo
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	706
Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	179
Professores do ensino médio	1
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	330
Porteiros, guardas e vigias	154
Agentes comunitários de saúde, parteiras práticas e afins	43
Operadores de telemarketing	-1.303
Vigilantes e guardas de segurança	243
Ajudantes de obras civis	-717
Técnicos e auxiliares de enfermagem	-54
Dirigentes do serviço público	0
Caixas e bilheteros (exceto caixa de banco)	120
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	96
Recepcionistas	44
Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros	399
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	254
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	21
Almoxarifes e armazenistas	105
Motoristas de veículos de cargas em geral	-20
Alimentadores de linhas de produção	124

Fonte: CAGED/MTE, 2018. Elaboração Própria.

Ocupações com os maiores e menores saldos

Tratando unicamente das ocupações que obtiveram os maiores saldos positivos e negativos, para Pernambuco, os dez maiores saldos positivos do período de janeiro a abril de 2017 foram, por ordem decrescente:

Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (769); trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (766); Alimentadores de linhas de produção (657); Trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (539); Trabalhadores agrícolas na fruticultura (517); Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (424); Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias (329); Montadores de Veículos Automotores (linhas de montagem) (260); Trabalhadores na exploração agropecuária em geral (237); Trabalhadores de apoio à agricultura (218). Os dez maiores saldos negativos no estado ficaram por conta das seguintes categorias: operadores de telemarketing (-1.289); ajudantes de obras civis (-638); trabalhadores de estruturas de alvenaria (-424); operadores de máquinas para a costura de peças do vestuário (-294); técnicos de vendas especializadas (-275); supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle) (-239); gerentes administrativos, financeiros e de riscos (-217); escriturários de apoio à produção (-173); contínuos (-132); trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção (-123).

Na RMR, os resultados para os dez maiores saldos positivos foram os seguintes: escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos (706); trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (399); trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações (330); trabalhadores agrícolas na cultura de gramíneas (288); trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias (254); vigilantes e

guardas de segurança (243); vendedores e demonstradores em lojas ou mercados (179); porteiros, guardas e vigias (154); preparadores e operadores de máquinas-ferramentas convencionais (135); alimentadores de linhas de produção (124). Já os dez maiores saldos negativos foram: operadores de telemarketing (-1.303); ajudante de obras civis (-717); técnicos de vendas especializadas (-391); trabalhadores de estruturas de alvenaria (-388); operadores de máquinas de construção para peças do vestuário (-251); supervisores de serviços administrativos (exceto contabilidade, finanças e controle) (-195); gerentes administrativos, financeiros e de riscos (-165); trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compostos em obras civis (-147); escriturários de apoio à produção (-131); contínuos (-125).

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em suma, têm-se as seguintes constatações para o desempenho do mercado de trabalho pernambucano e metropolitano neste primeiro trimestre de 2018:

- Diferentemente do mercado de trabalho nacional, que mantém a tendência lenta de recuperação dos saldos positivos, o estado de Pernambuco apresentou, no segundo trimestre de 2018, um desempenho pior do que o mesmo período em 2017. O estado perdeu vagas. Já a Região Metropolitana do Recife continua apresentando saldos negativos (ainda que em menor quantidade quando comparado com o segundo trimestre de 2017).
- O setor da construção civil merece destaque pois continua amargando saldos negativos. Comparado com o segundo trimestre de 2017, o setor de serviços apresentou considerável melhora no segundo trimestre de 2018.
- Quando observamos a distribuição dos saldos de vagas por rendimento, observa-se que, em Pernambuco, apenas as faixas de até 1,5 SM apresentaram saldos positivos. Já na RMR, apenas a faixa de até meio SM apresentou saldo positivo;
- Por escolaridade, no estado de Pernambuco, apenas as faixas que vão do ensino médio completo ao ensino superior apresentaram alguma melhora dos saldos positivos; Já na RMR, os saldos positivos encontram-se entre os que possuem o ensino superior incompleto e completo. Há também, de forma residual, saldo positivo entre os que possuem até a 5ª série incompleta (do ensino fundamental);
- Por faixa etária, observa-se que, na Região Metropolitana do Recife, apenas os segmentos de até 24 anos apresentaram estoque positivo. Em Pernambuco, os saldos positivos estão nas faixas etárias de até 29 anos.
- Por sexo, em Pernambuco, o segundo trimestre de 2018 apresentou saldos (pequenos) positivos apenas para as mulheres;
- Em relação à remuneração média de admitidos e desligados, o salário médio de desligamento continua a ser mais elevado que o de admissão;
- Entre as ocupações que mais possuem trabalhadores, os melhores saldos em Pernambuco ficaram por conta de Escriturário em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos e, em seguida, trabalhadores agrícolas na cultura de graminíneas. Os piores saldos negativos encontram-se nos operadores de telemarketing;
- Na RMR, os piores saldos negativos estão entre os ajudantes de obras civis e os operadores de telemarketing;

Universidade Federal de Pernambuco
Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Maria da Conceição Lafayette de Almeida
Diretora

Departamento de Sociologia
Ricardo Luiz de Lyra Santiago
Chefe

Observatório do Mercado de Trabalho
Sidartha Soria
Coordenador

Victor de Oliveira Rodrigues
Autor do Boletim

Sidartha Soria
Revisão

Clara de Lima Hordonho, Cristiano Wellington Norberto Ramalho, Daiana Angelo, Fabiana Bernardino, Francisco Jatobá de Andrade, Jean Maciel da Costa Silva, Jonathan Cartaxo Lopes, Patrícia Marília Felix da Silva, Ramona Raissa do Nascimento Guerra Melo Ribeiro, Stephanie Gueiros, Victor de Oliveira Rodrigues
Equipe de Pesquisa

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco
E-mail: observatoriodotrabalhofpe@gmail.com
<https://www.ufpe.br/ds/grupos-de-pesquisa>